



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE SOBRE O CONHECIMENTO NA ÁREA TRIBUTÁRIA

Laurindo Cassandro Manzoli¹; Monica de Oliveira Costa²; Farana Mariano³; Alex Santiago⁴; Jonathan Borel⁵; Drielli Ap.^a Rossi⁶; Diego Guisso⁷.

¹ Graduando em Ciências Contábeis; FAVENI; manzolilaurindo@hotmail.com.

² Mestre em Ciências Contábeis; FAVENI; coodernação@faveni.edu.br.

³ Mestre em Ciências Contábeis; FAVENI; faranamariano@yahoo.com.br.

⁴ Especialista; FAVENI; santiagoassessoriacontabil@gmail.com.

⁵ Mestrando; FAVENI; jhon.borel@hotmail.com.

⁶ Doutorado; FAVENI; drielirossi@hotmail.com.

⁷ Mestrando; FAVENI; coordenacadengcivil@faveni.edu.br

Resumo: As empresas no Brasil passam por constantes adversidades devido à alta carga tributária que incide sobre suas operações. Desta forma, os gestores destas empresas precisam conhecer a tributação vigente, a fim de tomar sempre as melhores decisões e evitar problemas futuros em relação ao fisco e a sua continuidade. O objetivo dessa pesquisa é analisar se os gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante - ES possuem conhecimento na área tributária e verificar se há a necessidade de buscar suporte de consultores para auxiliá-los. A metodologia utilizada é do tipo descritiva, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos gestores especificamente de empresas enquadradas no regime tributário do Lucro Real ou Lucro Presumido. O gestor ao participar do questionário pode obter uma visão sobre o seu conhecimento tributário dentro da empresa, verificou a ausência de processos importantes como o planejamento tributário e evidenciou possíveis deficiências de comunicação com a contabilidade. Então os resultados obtidos levam a concluir que a maioria dos gestores tem um conhecimento básico das tributações, mas não sendo suficiente para administrar a empresa e por não possuírem uma comunicação fluente com suas contabilidades, o gestor mostrou interesse em contratar uma ajuda externa, uma consultoria para fornecer um suporte à empresa em suas diversas áreas.

Palavras-chave: Tributação, Planejamento Tributário, Conhecimento tributário.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

A carga tributária é um problema que todos os empreendedores enfrentam ao gerenciar suas empresas. Para Santiago e Silva (2005) os tributos no Brasil são considerados um dos mais altos e extensos se comparados com a carga tributária dos demais países do mundo, com isso seu Sistema Tributário (ST) torna-se mais complexos, ou seja, é necessário que os gestores detenham um conhecimento significativo a respeito dos tributos em sua empresa.

Ao abrir uma empresa grande parte dos empreendedores não realiza nenhum tipo de planejamento, levando em conta que este fator pode ser trabalhado no dia a dia da empresa, dentre todos os planejamentos a questão tributária é relativamente pior, pois dependem de conhecimento, planejamento e gestão constantes das obrigações da empresa com os entes públicos, e sabe-se que há alterações frequentes na legislação, muitas vezes é necessário um especialista no assunto. Padoveze (2006) sugere ter alguém na empresa que possua domínio na área de contabilidade e do direito tributário, para realizar um planejamento adequado.

De acordo com Souza, Rosa e Silva (2015) empresas que não possuem planejamento tributário e gestor que não compreende suas obrigações tributárias, estão suscetíveis ao fracasso, chegará um momento em que sustentar sua continuidade será impossível.

Baseando-se nisso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento tributário dos gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante-ES, optantes pelo Lucro Presumido ou Real, e a partir disso levantar a possibilidade de receberem auxílio de um consultor da área. Diante disso surge o questionamento: Os gestores do município de Venda Nova do Imigrante possuem conhecimento tributário adequado para suas empresas? E os mesmos estão dispostos a receber auxílio de consultor?

Existem grandes dificuldades no gerenciamento do setor tributário das empresas, por motivos de falta de conhecimento, alta incidência de impostos ou por ter uma grande carga tributária. A execução desta pesquisa proporcionará um levantamento do conhecimento tributário dos gestores das empresas de Venda Nova do Imigrante a fim de analisar se o mesmo está apto a gerenciar seu empreendimento e se estariam dispostos a aceitarem a ajuda externa de um consultor para auxiliar em seus processos tributários e demais setores. Dessa forma esses dados servirão como base para as empresas avaliarem seu conhecimento nesse setor e também poderá servir de base para os consultores como uma ferramenta de obtenção de dados para poderem criar métodos de oferecer, divulgar e implantar os seus serviços nas empresas do município de Venda Nova do Imigrante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ORIGEM DA TRIBUTAÇÃO

De acordo com Fabretti e Fabretti (2014 p.36) o tributo é descrito da seguinte forma: “Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada”.

O termo tributo tem sua origem do latim *tribuere* – distribuir, repartir entre as tribos. A sua tradução literal significa ser um dever compulsório com o poder público; um pagamento obrigatório de um Estado para outro, ou seja, dividir a todos de uma sociedade os encargos adquiridos pela sua existência (FERREIRA, 2009).

No início da história do homem, ele já possuía formas de relacionamento com os demais da sua espécie, em forma de grupos, tribos e conseqüentemente de uma sociedade, essa relação implica em uma necessidade de se arrecadar tributos para se fazer a manutenção e garantir a sobrevivência dessa organização. Não se tem ao certo quando a utilização do arrecadamento de tributos teve origem, mas se tem o raciocínio que qualquer aglomerado se estrutura através de contribuições solidárias (VASCONCELOS, 2002).

Neste mesmo conceito, as obrigações sociais foram crescendo à medida que a troca de produtos e serviços foi sendo intensificada. Inicialmente o Estado cumpria seus deveres e podia quitar suas despesas com recursos provindos de doações de benfeitores, verbas de seus territórios, extorsões de outros povos dentre outras formas. Com o constante crescimento o Estado teve a necessidade de impor um meio regular de obter recursos financeiros para cumprir com suas obrigações. Sendo assim, o governo impôs a retirada de uma quantia parcial da receita dos particulares, ou seja, os cidadãos tiveram que contribuir para a sobrevivência de seu governo, tal dever foi aplicado e se tornou obrigatório a todos da sociedade, transformando assim o tributo na principal forma de obtenção de recursos para as atividades estatais (HARANDA, 2001).

2.2 OS REGIMES DE APURAÇÃO

No Brasil o sistema tributário é complexo e burocrático, onde vários tributos são impostos e aplicados nas empresas que reside no território brasileiro. Para a realização da apuração dos deveres da empresa, a entidade deve se enquadrar algum dos regimes tributários que se tem no Sistema Tributário Nacional Brasileiro para que dessa forma se possa ter uma base de cálculo para auferir os seus devidos débitos com o fisco. (NEVES, 2016)

2.2.1 SIMPLES NACIONAL

O Simples Nacional se caracteriza por se um regime tributário de arrecadação dos impostos compartilhado de todas as entidades (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, de acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (SIMPLES, 2019).

O seu recolhimento mensal é através de uma arrecadação que engloba os seguintes tributos:

- Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS);
- Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS);
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI);
- Contribuição para o PIS/Pasep (PIS);
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS);
- Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ);
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL);
- Contribuição para a Seguridade Social (cota patronal);

No entanto nem toda empresa pode optar por esse regime por motivos como o tipo de atividade empresa e também o seu faturamento anual. O Simples Nacional abrange empresas com faturamento de até R\$ 4,8 milhões no ano-calendário (Lei Complementar 123/2006)

2.2.2 LUCRO PRESUMIDO

De acordo com Resende (2017) o regime tributário Lucro Presumido é considerado uma forma mais simplificada para o cálculo do Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL) com o objetivo de melhorar os processos burocráticos para empresas de menor porte. Esse regime se resume em estipular o lucro auferido em cada trimestre e após essa presunção é aplicada um percentual que é definido por lei para tais impostos.

Nesse regime podem optar a maioria das empresas dependendo de sua atividade e desde que a sua receita bruta total no ano-calendário anterior seja igual ou inferior a R\$ 78 milhões anual, tendo um limite de R\$ 6,5 milhões mensal (NEVES, 2016). Os impostos são os mesmos que o do simples nacional, porém não estão em uma única guia, todos são separados sendo que os impostos como PIS, CONFINS, IRPJ e CSLL são alteradas de acordo com o regime do Lucro Presumido.

2.2.3 LUCRO REAL

A opção do regime de Lucro Real é considerada um regime para empresas bem estruturadas por exigir uma quantidade maior de obrigações para com o fisco. Sua apuração é feita através da base de lucro que a empresa já auferiu e não uma presunção igual acontece no regime de Lucro Presumido e é considerado o regime padrão para o cálculo do IRPJ dessa forma qualquer pessoa jurídica pode utilizar (LUKIC, 2017).

Neste regime qualquer empresa pode optar, mas ficam obrigadas a serem desse regime empresas de sociedade anônima (S.A), que possuem atividades não enquadradas nos outros regimes e que possuem um faturamento superior a R\$ 78 milhões em seu ano-calendário anterior ou possua um faturamento mensal superior a R\$ 6,5 milhões (ALVES, 2019). Como no Lucro Presumido os impostos são os mesmo do que do simples, no entanto são diversas guias e impostos como PIS, CONFINS, IRPJ e CSLL são alteradas de acordo com o regime do Lucro Real.

2.3 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EMPRESARIAL

Uma empresa além de enfrentar o fator da competitividade, ela deve superar toda a carga tributária que é imposta pelo governo, que geralmente é intensificada a cada ano. Mediante a esse contexto, a organização precisa ter o domínio sobre a sua escrituração fiscal, possuir o conhecimento dos tributos que incidem em suas atividades e executar procedimentos operacionais que possibilitam reduzir de forma lícita o valor a pagar dos seus tributos. Esses processos são denominados como Planejamento Tributário e sua utilização na empresa é de suma importância para garantir sua sobrevivência no mercado brasileiro atual (SIQUEIRA, CURY, GOMES, 2011).

O Planejamento Tributário tem como base de estudo os tributos e os impactos ocorrentes na organização com o objetivo de reduzir os valores dos impostos seguindo parâmetros que estão dentro das normas legais da lei. Esse planejamento é feito de forma preventiva que tem como análise os fatos tributáveis e os seus efeitos, verificando diversos resultados e selecionando o melhor possível, onde na execução do processo a empresa tenha uma maior possibilidade de reduzir sua onerosidade sem ultrapassar o limite da legalidade. (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2013).

Segundo Chiomento (2010) o Planejamento Tributário pode ser moldado para qualquer organização ou empreendimento, onde deve estar presente na maioria das ações que são executadas na empresa como nas distribuições de lucros, no aproveitamento de incentivos fiscais, nas variadas maneiras de tributação sobre pessoas físicas e jurídicas e etc. Sendo assim, o planejamento tributário vem primeiramente como uma obrigação de conhecimento e domínio para um bom administrador e somente depois que se torna um direito para a empresa.

A execução desses processos proporciona possibilidades menos onerosa para a empresa. Moldar o fato gerador consiste prever todas as ações a serem executadas na empresa, para que após a execução destas atividades empresariais a organização possui um domínio quase que por completo de todas as ações que estão sujeitas aos fatos geradores dos tributos. Dessa forma, com esse planejamento tributário a empresa possui instrumentos legítimos para conseguir reduzir sua carga tributária, se tornando de alta relevância na empresa, pois revitaliza os seus recursos proporcionando maior rentabilidade e trazendo mais investimentos ao empreendimento (LIMA, DUARTE, 2007).

2.4 O PAPEL DA CONSULTORIA NA EMPRESA

Para Alves, Dias e Monsore (2015) a prática da consultoria já existia desde os tempos antigos, porém, de modo informal. Um exemplo claro da prática de consultoria era os sacerdotes na Grécia

Antiga, eles possuíam o título de detentores de conhecimento, por esse motivo eles estavam dispostos a dar conselhos a pessoas menos esclarecidas que os procuravam. Para Block (2001 p.22) “a consultoria em sua melhor forma é um ato de amor: o desejo de ser genuinamente útil a outros. Usar o que sabemos, ou sentimos, ou sofremos no caminho para diminuir a carga dos outros”

De acordo com Parreira (1997 p.12) o consultor é “aquele que dá ou pede conselho, opinião, parecer”. Dessa forma conclui-se que a consultoria é o ato de um especialista ser contratado por uma empresa ou por um gestor, onde o mesmo fornecerá dados e solicitar opinião, ideias, estudos e soluções que os auxiliem a executar o trabalho administrativo e guiá-los nos processos decisórios da empresa, ou seja, a consultoria é a troca de informações entre o cliente e o consultor, sendo que o cliente o fornece dados da empresa e o consultor tem a responsabilidade de orientá-los da melhor forma possível.

Sales (2013) define o consultor como uma pessoa que deve ser dinâmica e profunda sendo conhecedora na área em que presta a sua consultoria, deve priorizar as necessidades mais urgentes da empresa, como também possuir uma forma mais coesa de se expressa sem intimidar e não deixar de ter a atenção dos líderes e liderados, deve saber primeiramente ouvir os seus clientes antes de falar e sempre estipular metas e objetivos adequados a empresa a modo que o mesmo consiga alcançar. Dessa forma o consultor se torna uma imagem fundamental para a empresa, onde seus ensinamentos são respeitados e levados a sério.

Para se manter estável no mercado as empresas e seus administradores têm a necessidade de possuir um amplo conhecimento dos seus diversos setores como o contábil, o pessoal e até o de processamento de dados, ou seja, devem conhecer bem a sua organização, proporcionando menores chances de possíveis erros posteriormente. No entanto, mesmo com todo esse conhecimento técnico, não se assegura que a empresa tenha a obtenção de sucesso, pois é necessário que os *stakeholders* absorvam essas informações para assim caminharem para o objetivo. Dessa forma, muitas empresas vêm à necessidade de se contratar consultores externos para programar e implementar processos específicos mesmo que na organização existam pessoas com capacidade suficiente para exercer tal função (CARDOSO et. al. 2008).

O consultor auxilia um empresário em suas decisões e o fornecem planejamentos que proporcionarão uma maior facilidade em administrar suas empresas, pois de acordo com César (2002) o micro-empresário não possui nenhum planejamento e não se preocupam com esse detalhe na hora de iniciarem suas atividades, onde geralmente os empresários confundem as contas da empresa com as contas pessoais transformando a empresa em uma ação particular e unitária e nunca um compromisso social. Dessa forma o consultor tem por objetivo guiar com técnicas o administrador mostrando a melhor e mais eficiente forma de administrar a sua empresa distinguindo a vida empresarial da vida particular.

A consultoria dentro da empresa tem por base exercer a função de produtora de novos conhecimentos, o estimulando e guiando seu cliente e todos que possui vínculos com a entidade a um melhor processo para resolução de seus problemas e conseqüentemente na obtenção de novas informações essenciais para seu dia a dia. Muitas vezes, a própria empresa analisa que os recursos presentes são os mesmos que antes da consultoria, no entanto, a forma em que foi exposto e os métodos utilizados pela consultoria para a sua utilização valorizam esses recursos transformando-os em peças-chave para a empresa, dando dessa forma oportunidade desse empreendimento se destacar dentre os seus concorrentes (SANTOS, 2010).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo analisar as empresas do município de Venda Nova do Imigrante e apontar se os gestores possuem um conhecimento tributário sobre a sua empresa e verificar se existe a possibilidade de os mesmos estarem dispostos a receber auxílio de consultor para dar suporte nos processos da empresa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a definição de pesquisa seria um processo reflexivo metódico, moderado e analítico, tendo a possibilidade de obter novas informações sobre qualquer área de conhecimento estudado. Dessa forma é um procedimento decisivo, de raciocínio cogitativo, onde se dispõe de estudos e embasamentos científicos para se obterem verdades parciais ou uma nova realidade.

Esta pesquisa tem por sua natureza descritiva por ter o intuito de recolher dados e informações de uma determinada população. De acordo com Gil (1996) a pesquisa descritiva tem por finalidade mostrar características de estudos com técnicas na coleta de dados, entrevistas, questionários ou observações direta e indireta. A pesquisa descritiva tem o objetivo de descobrir as variáveis dos problemas, sendo muito utilizado em organizações ou empresas comerciais.

Para Prodanov e Freitas (2013) descrevem que a pesquisa de caráter descritivo tem a função de coletar os dados e agrupar informações sem ocorrer nenhuma interferência do pesquisador. Essa coleta de dados é baseada em técnicas específicas como entrevistas, questionários, testes e observações. O pesquisador ao realizar esse tipo de pesquisa, procura encontrar padrões, em que tal fato ocorre como os seus motivos, causas e efeitos, a fim de buscar verdades ou novas perguntas.

A amostra da pesquisa é não probabilística e por acessibilidade, pois segundo Mattar (2001) a amostragem não probabilística é onde o indivíduo que irão incorporar a amostra tem por algum modo uma seleção ou julgamento pelo pesquisador ou aquele que irá entrevistar, tendo que a amostra será por acessibilidade por critério de julgamento que consiste nos indivíduos de melhor acesso para a pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas como amostra as empresas da cidade de Venda Nova do Imigrante e região, por ser a maioria de estrutura familiar. Para realizar o estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário que será do tipo estruturado, onde terão 20 perguntas fechadas, pois de acordo com Gil (2008), a utilização desta ferramenta de coleta traz benefícios importantes como o anonimato dos entrevistados, tem a possibilidade de atingir maior número da amostra, proporciona afunilar o objetivo nas perguntas mais específicas dentre outras vantagens.

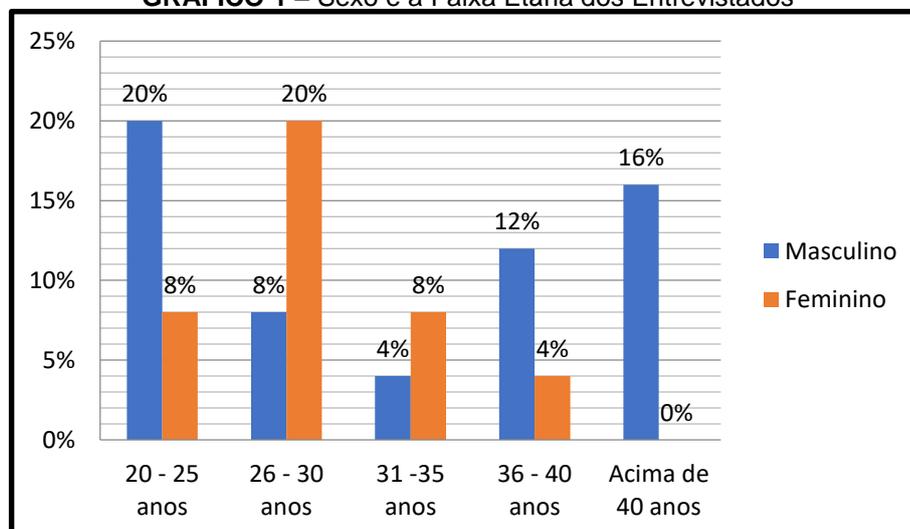
Após a coleta dos dados as informações serão reunidas e analisados nos critérios quantitativos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Já para Fonseca (2002) ele menciona que a pesquisa quantitativa tem por essência a objetividade, utilizando uma linguagem matemática para compreender os dados recolhidos para análise e comunicação, para toda a obtenção dessa informações se utilizam instrumentos padronizados e neutros". A utilização das ambas as formas de análise dos dados proporcionam recolher mais informações do que se fossem utilizadas isoladamente exercendo a função de atingir o objetivo deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados desta pesquisa deu-se por meio de um instrumento padronizado e neutro, o questionário, sendo ele estruturado com 20 questões fechadas de múltipla escolha, tendo como amostra da pesquisa as empresas de Venda Nova do Imigrante - ES.

A aplicação do questionário ocorreu no período de 05/02/2019 à 08/04/2019 onde a amostra foi pré-selecionada pelo regime tributário em que sua empresa situa, aplicando ao gestor de cada empresa para analisar, podendo ser o administrador, gerente, dono ou aquele que exerce as tomadas de decisão. A população selecionada foi cerca de 100 empresas que foi entrado em contato para solicitar a resposta dos questionários, no entanto apenas 73 empresas responderam ao questionário.

GRÁFICO 1 – Sexo e a Faixa Etária dos Entrevistados

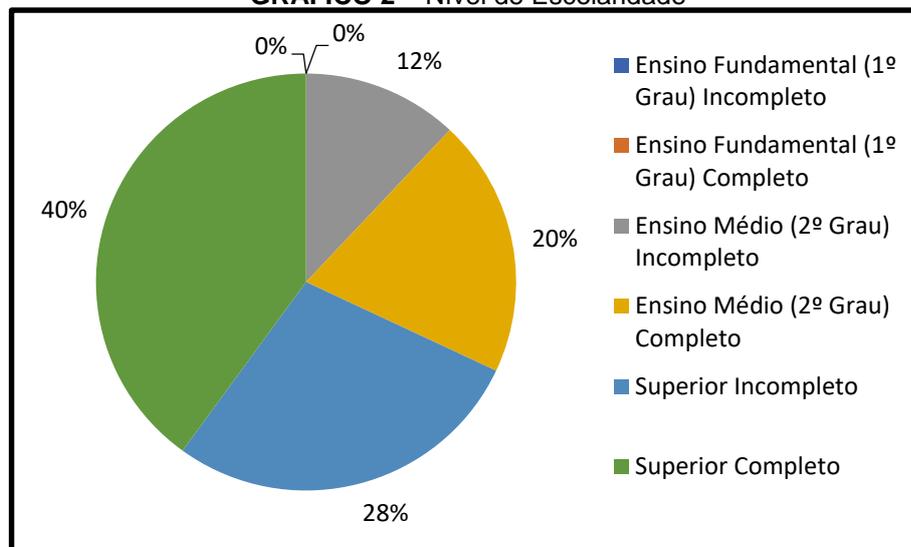


Fonte: Dados de pesquisa

O questionário inicia-se com a identificação do gênero e com a classificação da faixa etária. Conforme o gráfico 1, pode se perceber que cerca de 60% das pessoas entrevistadas são do sexo

masculino e 40% são do sexo feminino sendo que 28% dos entrevistados possuem a idade entre 20 a 25 anos, 28% entre 26 a 30 anos, 12% entre 31 a 35 anos, 16% entre 36 a 40 anos e 16% acima de 40 anos.

GRÁFICO 2– Nível de Escolaridade

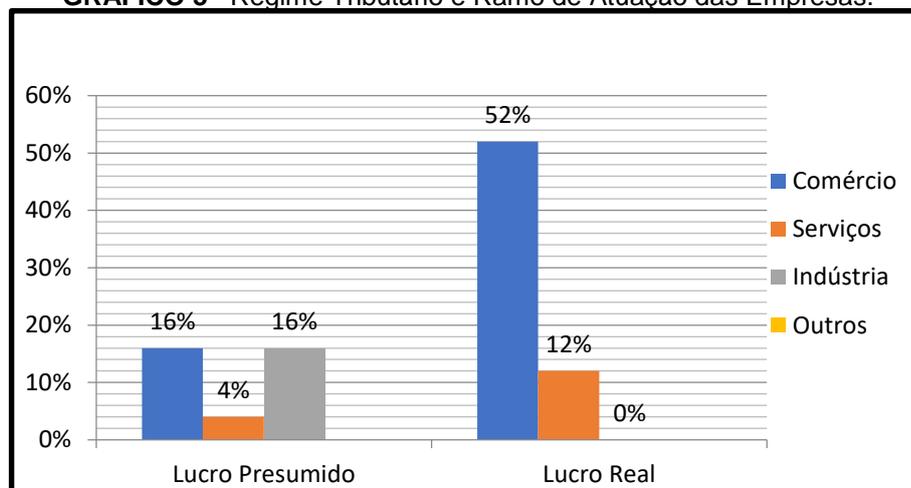


Fonte: Dados de pesquisa

O nível de escolaridade varia entre ensino fundamental (1º grau) incompleto a superior completo. Conforme o gráfico 2, pode verificar que 40% possuem ensino superior completo, 28% ensino superior incompleto, 20% ensino médio (2º grau) completo e 12% ensino médio (2º grau) incompleto. Podendo analisar que 88% dos entrevistados terminaram os estudos e 68% iniciaram o ensino superior.

Para Melo, Segantini e Araujo (2015) o perfil do gestor possui maior influência na organização do que os fatores externos. Já que seu nível de escolaridade, conhecimento profissional, adaptabilidade empresarial, visão estratégica, disposição para aprender, dentre outros aspectos que um gestor deve possuir, impactam diretamente no bom desenvolvimento na organização.

GRÁFICO 3– Regime Tributário e Ramo de Atuação das Empresas.



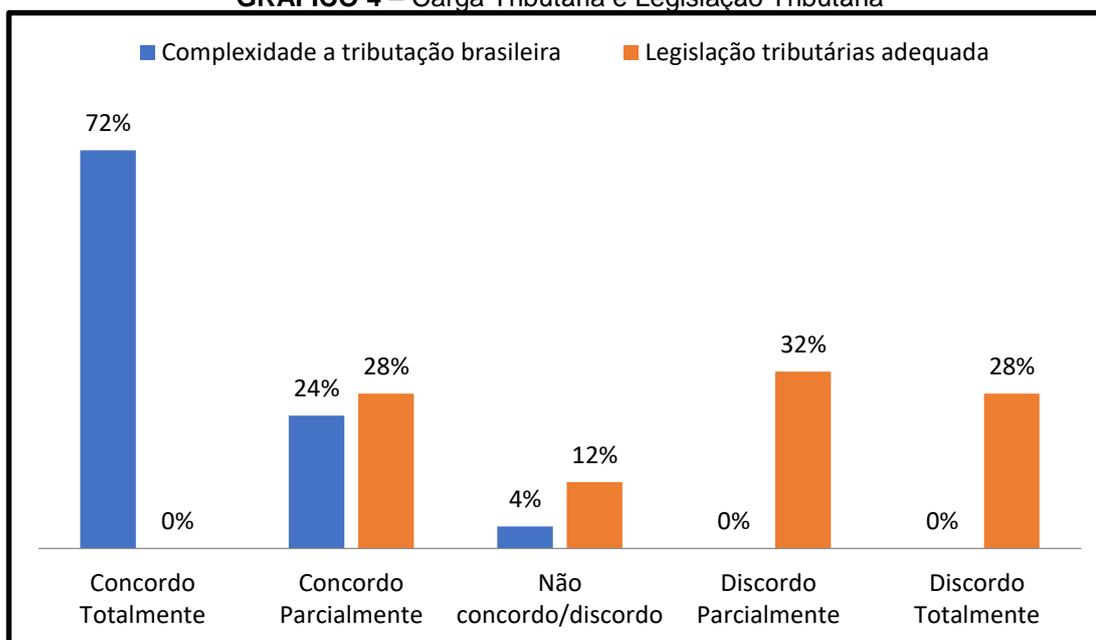
Fonte: Dados de pesquisa

As empresas podem ser classificadas nos seus ramos de atividades como comércio, serviços, indústria dentre outros e ser enquadrada em regimes tributários como Lucro Presumido ou Lucro Real, dentre outros regimes. De acordo com o gráfico 3, 64% estão enquadradas no regime tributário do lucro real e os 36% restante estão no regime do lucro presumido. E 68% das empresas situam suas atividades no ramo do comércio, 16% no ramo da indústria e 12% no ramo de serviços.

Em relação ao regime tributário Sandi (2011) corrobora afirmando que, com todas as barreiras econômicas e financeiras encontrada pelas organizações a escolha do regime tributário para a empresa

atuar no ano fiscal é importante, pois através dessa escolha é que a empresa cria o seu planejamento tributário e analisa se existe algum tipo de economia ou benefícios provindos dessa escolha.

GRÁFICO 4 – Carga Tributária e Legislação Tributária

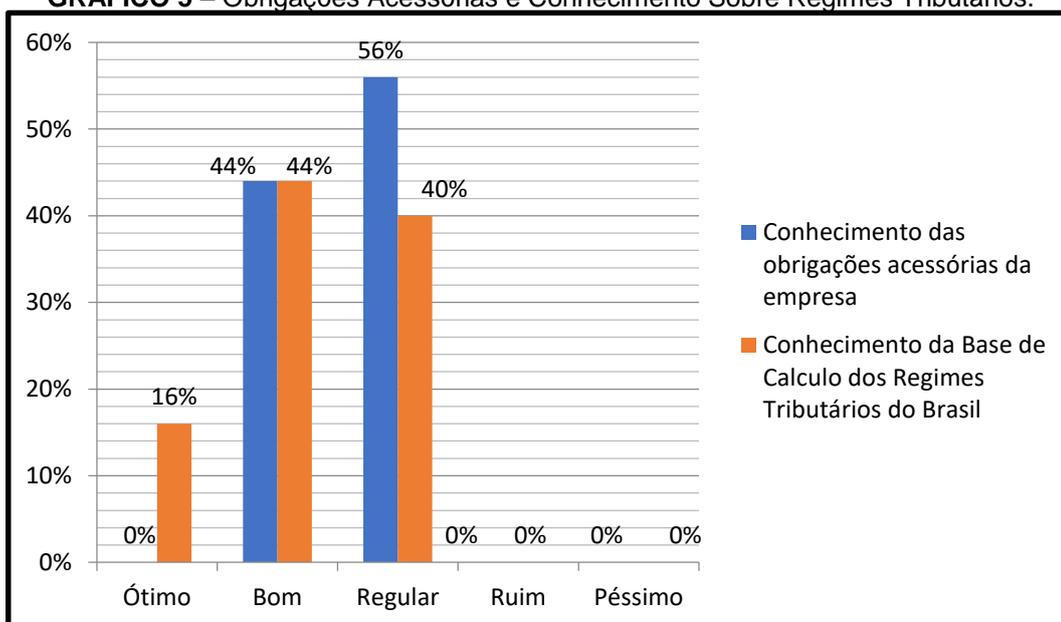


Fonte: Dados de Pesquisa

Em relação ao gráfico 4, sobre a carga tributária brasileira e a sua complexidade 72% demonstraram sua opinião respondendo que concordam totalmente que a tributação é alta e complexa, 24% concordam parcialmente e 4% não concordam nem discordam. Já em relação às aplicações das leis tributárias de forma adequada, 32% discordam parcialmente do jeito que as leis são aplicadas, 28% discordam totalmente, 28% concordam parcialmente e apenas 12% não concordam e nem discordam. A maioria dos questionados não estão de acordo com o jeito que está a tributação brasileira, não aceitando a cobrança exorbitante de imposto e a forma que são colocadas em seus produtos e serviços.

Para Dias (2005) o problema que impede o crescimento da maioria das empresas no Brasil seria o seu alto e complexo sistema tributário que causa grandes custos financeiros, devido às leis e suas aplicações nas atividades e na estrutura da empresa. A tributação por ser tão extensa e complexa, proporciona aos seus contribuintes a insegurança de estarem ou não de acordo com a lei e ao mesmo tempo se estão em dia ou não com as suas obrigações para com o fisco.

GRÁFICO 5 – Obrigações Acessórias e Conhecimento Sobre Regimes Tributários.

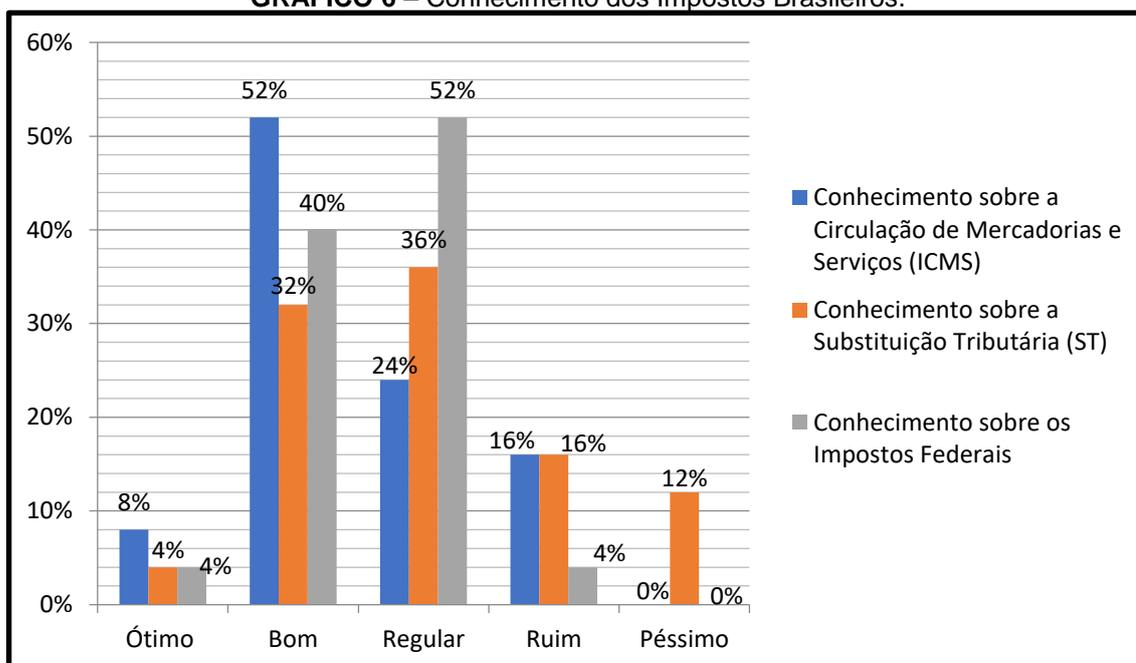


Fonte: Dados de Pesquisa

O conhecimento sobre os regimes tributários da empresa juntamente com as obrigações acessórias é importante diante o gerenciamento das empresas. Assim, ao analisar o gráfico 5, percebe-se que 16% dos entrevistados consideram o seu conhecimento sobre os diversos regimes tributários brasileiros como ótimo, 44% consideram o seu conhecimento como bom e 56% consideram o seu conhecimento como regular. Em relação ao conhecimento das obrigações acessórias das empresas 44% consideram seu conhecimento bom e 56% consideram seu conhecimento como regular. Dessa forma, percebe-se que os gestores em sua maioria possuem um conhecimento básico em sua área, mas que em geral para se gerenciar uma empresa, essa defasagem de conhecimento pode ser prejudicial para o empreendimento.

De acordo com Caires et. al. (2015) a empresa inicia suas atividades ao escolher o seu o regime tributário e seu enquadramento, definindo dessa forma toda a forma de tributação de sua empresa. No sistema tributário brasileiro os regimes tributários mais utilizados são Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional, é de responsabilidade do gestor e da empresa analisar perante as suas atividades qual é o melhor enquadramento, levando em consideração todas as suas peculiaridades, pois cada regime existe suas próprias leis, fatos geradores, base de cálculo e principalmente as obrigações a serem cumpridas.

GRÁFICO 6 – Conhecimento dos Impostos Brasileiros.



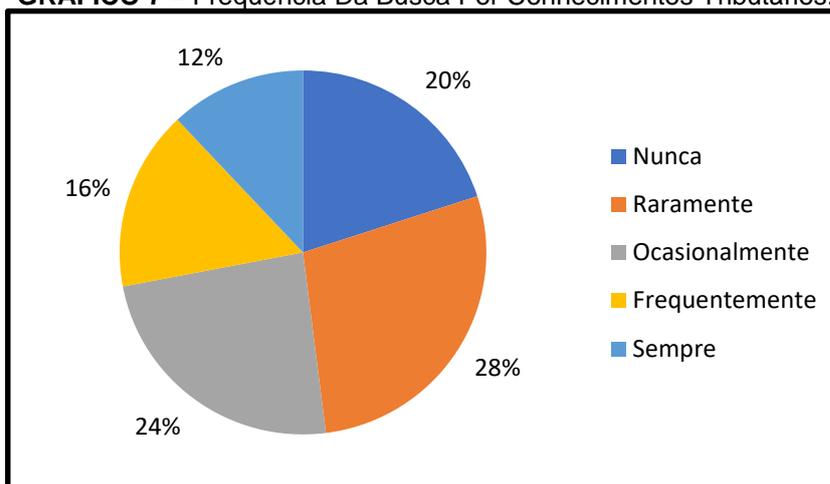
Fonte: Dados de Pesquisa.

Em relação ao conhecimento dos gestores sobre os impostos que incidem sobre suas mercadorias e serviços, o gráfico 6, apresenta que sobre os impostos federais 8% consideram seu conhecimento ótimo, 52% consideram-se bom, 24% consideram-se regular e 16% consideram-se ruim. Já sobre a Substituição Tributária 4% consideram seu conhecimento ótimo, 32% consideram-se bom, 36% consideram-se regular, 16% consideram-se ruim e 12% consideram-se péssimo. E sobre os Impostos Federais, 4% consideram-se ótimos, 40% consideram-se bons, 52% consideram-se regular e apenas 4% consideram-se ruim.

Os gestores apresentam conhecimento bom à mediana sobre os impostos que incidem sobre seus produtos e serviços, mostrando certa deficiência no setor, por a maioria das empresas serem do ramo de comércio é vital para os negócios ter um conhecimento amplo desses impostos e como eles afetam o desenvolvimento dos processos.

No Brasil existem vários tributos, leis tributárias federais, estaduais, municipais e distrais, sendo que todas devem conviver de forma harmônica e sincronizada. Por ser uma realidade que não podemos fugir o conhecimento aprofundado dos tributos não é só uma questão de aprendizagem, mas sim uma obrigação, por ser fundamental para aqueles que gerenciam as empresas saber se os seus produtos e serviços estão tributados de forma correta e se são cobrados pelo órgão emissor correto de acordo com a Constituição (CARRAZA, 2008).

GRÁFICO 7 – Frequência Da Busca Por Conhecimentos Tributários.

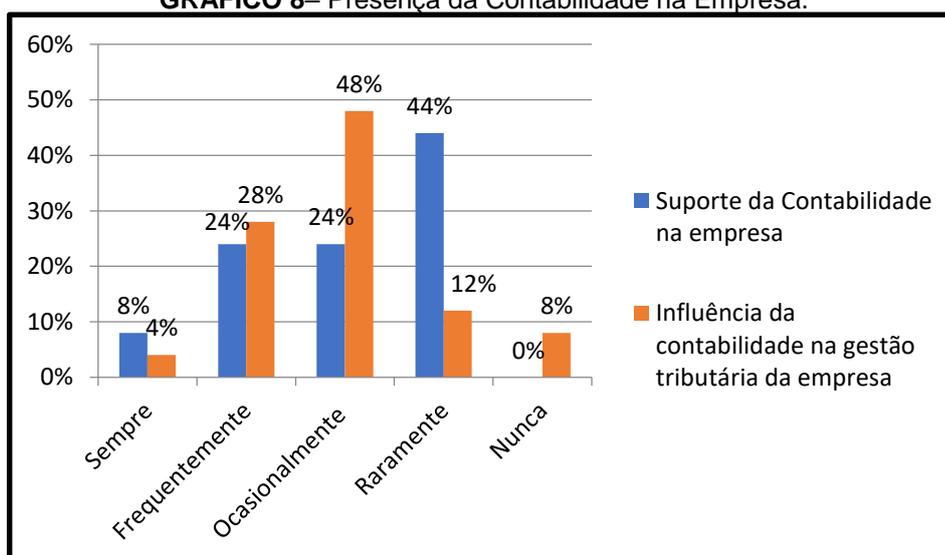


Fonte: Dados de Pesquisa.

A empresa precisa está em constante atualização com seus conceitos tributários onde gestor sempre deve buscar novos conhecimentos. Analisando o gráfico 7, tem-se que 12% das pessoas afirmaram que sempre buscam novos conhecimentos tributários, 16% afirmaram que buscam conhecimento frequentemente, 24% afirmam que buscam conhecimento ocasionalmente, 28% responderam que fazerem o processo raramente e 20% marcaram que nunca buscam novos conhecimentos tributários. O conhecimento atualizado do gestor é essencial para o progresso da organização, pelo simples fato de que uma informação atualizada pode pôr a empresa passos à frente das demais que ainda utilizam informações ultrapassadas.

De acordo com Santana (2013) o gestor deve possuir conhecimento para enfrentar e dominar as situações e poder criar bons projetos ou gerenciar a organização. Para conseguir essas habilidades o gestor deve buscar constantemente o conhecimento e o aperfeiçoamento para alcançar os objetivos. Esse processo é longo e contínuo, sendo que todas as experiências vivenciadas irão ajudar na formação profissional, no entanto deve-se gostar do que se faz, pois é com dedicação e disciplina que se consegue se tornar um gestor excelente e de sucesso na empresa.

GRÁFICO 8– Presença da Contabilidade na Empresa.



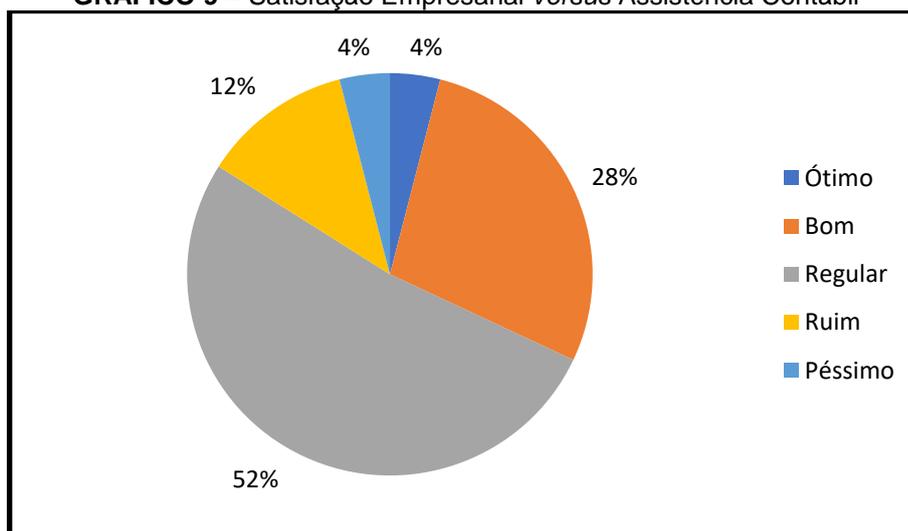
Fonte: Dados de Pesquisa.

A contabilidade exerce um papel fundamental na empresa por fornecer informações necessárias à mesma. Foi questionado se a contabilidade fornece as informações contábeis que beneficia a empresa, 8% afirmam que sempre, 24% afirmam que frequentemente, 24% afirmaram que ocasionalmente e 44% afirmam que raramente recebe as informações da contabilidade. Em relação à influência dessas informações, 4% afirmam que sempre influencia 28% afirmam que frequentemente, 48% afirmam que ocasionalmente, 12% afirmam que raramente e 8% afirmaram que as informações nunca influência nas decisões da empresa.

Pode-se verificar que a contabilidade está exercendo um papel pouco presente nas empresas, não dando o suporte necessário para várias necessidades que vão surgindo no dia a dia, como também existe uma deficiência dos gestores na utilização das informações fornecidas pelo o mesmo onde consideram que tais dados não auxiliam em seus processos.

A contabilidade pode ser considerada como um subsistema que incorpora a empresa, a sua existência se tornando indispensável pelo fato de que as decisões empresariais possuem grandes níveis de incertezas, onde as informações contábeis auxiliam nesses processos. Portanto, "a contabilidade vem a ser um componente de gestão, tendo como um dos seus principais objetivos fornecerem informações para o processo de tomada de decisão e até mesmo de formulação de estratégias" (OLIVEIRA, MÜLLER, NAKAMURA, p.4, 2000).

GRÁFICO 9 – Satisfação Empresarial versus Assistência Contábil

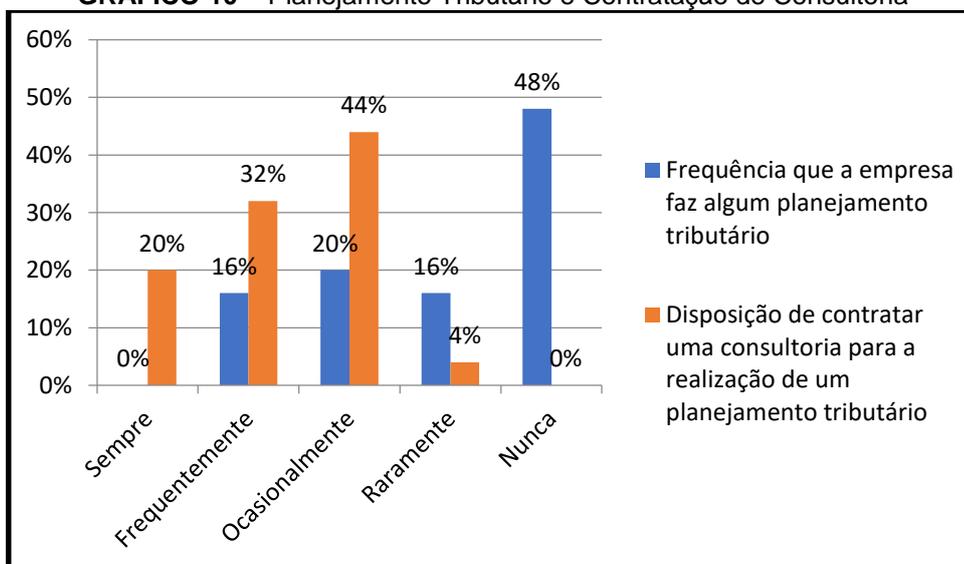


Fonte: Dados de Pesquisa.

Sobre a satisfação da empresa com o atendimento fornecido pela contabilidade, foi questionado o nível de aprovação dos gestores com suas contabilidades e de acordo com gráfico 9, 4% considera ótimo, 28% considera bom, 52% considera regular, 12% considera péssimo e apenas 4% consideram ruim. A contabilidade, diante do gestor e da empresa, não está dando suporte suficiente para as suas necessidades em relação à rapidez das informações e a sua tempestividade, isso pode ser ocasionado pela perda de comunicação entre ambas as partes.

Shigunov e Shigunov (2003) afirmam que a contabilidade atualmente está passando por grandes desafios, pelo simples motivo que é fornecer informação de qualidade para seus usuários. Nas empresas os gestores tomam decisões a todo o momento e é de responsabilidade da contabilidade estar preparada para fornecer informações em tempo hábil e com conteúdo de qualidade, a fim de proporcionar ao administrador fonte segura para realização de seus planejamentos, controles e tomadas de decisões.

GRÁFICO 10 – Planejamento Tributário e Contratação de Consultoria



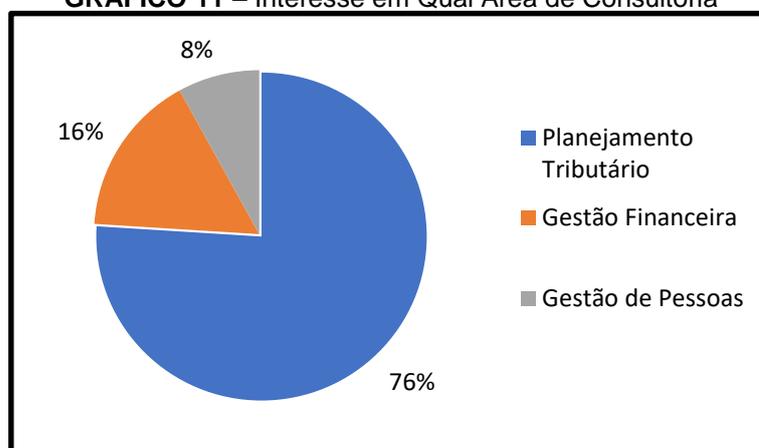
Fonte: Dados de Pesquisa.

De acordo com o gráfico 10, 48% dos gestores afirmam que nunca fizeram planejamento tributário na empresa, 16% afirmam que raramente, 20% afirmam que ocasionalmente e 16% afirmam que frequentemente. Em relação à disposição dos gestores de contratar uma consultoria para a realização desses serviços 20% afirmam que sempre contrataria uma consultoria para realização dos serviços, 32% afirmam que frequentemente, 44% afirmam ocasionalmente e apenas 4% afirmam que raramente contratariam uma consultoria. As empresas do município de venda nova não têm o hábito

de fazerem planejamento tributário de sua empresa por não possuírem conhecimentos específicos, mas tem interesse de contratar consultorias externas especializada para realizar esses procedimentos.

Para Mattos, Zanella e Silva (2017) a consultoria empresarial seria um processo que ocorre na empresa onde um agente externo tem responsabilidade de auxiliar os gestores e donos da empresa a em seus processos dentro da organização. Ao se tratar de reduzir o valor a pagar dos impostos a consultoria tributária é vista como a melhor, por verificar e adequar a empresa nos padrões imposto pela legislação, reduzindo a chance de pagamentos indevidos de tributos, sempre olhando a apropriação de algum benefício fiscal e a prevenção de risco de possíveis atuações fiscais.

GRÁFICO 11 – Interesse em Qual Área de Consultoria



Fonte: Dados de Pesquisa.

Foi perguntado aos entrevistados qual tipo de consultoria os gestores teriam a intenção de contratar para a sua empresa e de acordo com o gráfico 11, 76% dos entrevistados afirmam que possuem interesse em aderir à consultoria na área de Planejamento Tributário, 16% na área de Gestão Financeira e 8% de Gestão de Pessoas. A amostragem mostrou que os gestores possuem um grande interesse em aderir uma consultoria para os processos da área tributária: o planejamento tributário, a revisão de tributos e educação fiscal, por verificarem que estão defasados em tais conhecimentos e por concluírem que esses estudos viabilizam uma melhor forma de gerir suas empresas, reduzindo os custos, aumentando as receitas e criando novas oportunidades e meios para o crescimento da organização.

Para definir o tipo de consultoria aplicado na empresa, o consultor deve analisar a empresa e após vista suas necessidades definir o seu tipo de serviço de consultoria. Alves, Dias e Mensorres (2015) afirmaram que o tipo de consultoria se caracteriza e se define de acordo com o tipo de serviço que o cliente procura. Existe consultoria em que se deve fazer o diagnóstico do problema e dar as opções de solução, outras que além de fornecer os meios de solucionar os problemas o consultor deve acompanhar e treinar os seus clientes e ainda tem a consultoria de aconselhamento, onde o consultor fornece opiniões quando é solicitado.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa forneceu a possibilidade de fazer a análise do conhecimento tributário dos gestores das empresas, com a finalidade de identificar o grau de defasagem do gestor no setor tributário e verificar se a empresa teria a disposição de contratar consultores para fornecer um treinamento a seus gestores e possivelmente auxiliar nos processos tributários.

Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário e sua aplicação ocorreu na localidade do município de Venda Nova do Imigrante onde se situam diversas empresas, sendo que o público-alvo do questionário foi às empresas do regime de Lucro Real e Lucro Presumido, pelo motivo de esses empreendimentos necessitarem de profissionais qualificados e com um nível de escolaridade aceitável para ocuparem os cargos de alta responsabilidade.

Ao se tratar das suas obrigações, os gestores e empresários não se mostraram satisfeitos com a complexidade dos tributos nem como são aplicados. Porém, perceber-se que a maioria das empresas não possui consciência dos seus deveres para com o fisco, pagando assim suas guias sem muito saber do que trata cada informação que ali consta, e ao se trata dos impostos existe certa insegurança por

não haver muito conhecimento nem possuir um domínio sobre aqueles mais comuns que são aplicados aos seus produtos/serviços.

Sobre a busca por conhecimentos específicos poucos gestores têm a autonomia de atualizar suas informações e buscar novos conhecimentos para ajudarem nos processos diários, tendo um conhecimento basicamente superficial sobre a área tributária, além de que foi constatado que a contabilidade não está tão presente no dia a dia das empresas e assim, não fornecendo uma assistência aceitável e conseqüentemente deixando seus usuários não muito satisfeitos.

Por não haver um acompanhamento contínuo da contabilidade muitas empresas afirmam que nunca realizou nenhum tipo de planejamento pôr o mesmo não conhecer esse processo ou pelo motivo de não haver profissionais qualificados para efetuar esse serviço, mas afirma que possuem interesse de fazer um planejamento em seu empreendimento não somente na área tributária, mas também nos demais setores de sua empresa.

Sendo assim, os gestores do município de Venda Nova do Imigrante possuem conhecimento tributário adequado para suas empresas? E os mesmos estão dispostos a receber auxílio de consultor? Após reunir todos os dados e analisá-los, pode se concluir que a maioria dos gestores possui um conhecimento básico na área tributária, não tendo um total domínio no setor tributário da empresa e em todos os processos que os envolve.

Esse conhecimento básico não seria adequado para administrar empresas de acordo com o seu regime tributário, onde o conhecimento tributário é vital para a permanência das atividades empresariais, como também o aprofundamento dessa área seria uma oportunidade para o crescimento da empresa, por isso deve-se ter um conhecimento mais detalhado do assunto para que a organização possa está assegurada de qualquer oscilação tributária do país.

Nesse sentido, os gestores analisaram o seu nível de conhecimento na área tributária, de onde pode se concluir que não está satisfatório, como também confirmou certa falha na comunicação com a contabilidade, deixando o mesmo distante do cotidiano da empresa. Depois de averiguado esses assuntos foram questionados se a empresa teria a intenção de obter auxílio externo, como por exemplo, uma consultoria, e os mesmos afirmaram que possuíam interesse nesse tipo de serviço para dar suporte não somente ao setor tributário, mas também os demais setores que compõem a empresa.

Os estudos desta pesquisa foram baseados nas empresas de Lucro Real e Lucro Presumido, uma possibilidade para pesquisas futuras seria um estudo nas empresas do regime tributário do Simples Nacional ao modo que nessa pesquisa se possa analisar através de uma consultoria se o regime do Simples Nacional está sendo mais vantajoso ou não e também prepará-los para possível troca de seu regime tributário caso seja necessário. Outra possibilidade seria o aprofundamento dos métodos de implantação dos diversos setores da consultoria na região a modo de fazer um modelo personalizado atendendo a todas as exigências e costumes da população alvo, para que os resultados obtidos se tornem uma ferramenta de auxílio para os contadores e consultores utilizarem em seu dia a dia.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Jesimar; DIAS, Nathália; MONSORES, Geneci. **Consultoria empresarial como ferramenta estratégica de desenvolvimento em pequenas empresas**. Associação Educacional Dom Bosco, Rio de Janeiro; 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/32022351.pdf>. Acesso em 10 de Setembro de 2018.

ALVES, Luiz; **Planejamento Tributário Conceito e Prática**. Departamento de Desenvolvimento Profissional, Conselho Regional de Contabilidade de Rio de Janeiro – CRCRJ, 2019. Disponível em: <<http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0912P0236.pdf>> Acesso em: 24 de Julho de 2019.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, 15 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em: 23 de Julho de 2019.

BLOCK, P. **Consultoria: o desafio da liberdade**. São Paulo: Markron Books, 2001.

CARDOSO, Ricardo Lopes; LIMA, Mariana Ponciano de; NETO, Octávio Riberio de Mendonça; OYADOMARI, José Carlos. **Fatores que Influenciam a Adoção de Aterfatos de Controle Gerencial nas Empresas Brasileiras. Um estudo exploratório sob a Ótica da Teoria Institucional**. Revista USP - São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34705/37443>> Acesso em: 21 de Outubro de 2018.

CARIES, Letícia da Silva; PAULA, Lucas Alberto Silva de; FERNANDES, Lucas Gustavo; FERNANDES, Lucas Gustavo. **Planejamento Tributário: Importante ferramenta para manter uma empresa saudável.** V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano – São Paulo, 06 a 09 de Outb. 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0210.pdf>> Acesso em: 02 de Julho 2019.

CARLOS GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

CARRAZA, Roque Antonio. **Curso de Direito Constitucional Tributário.** 24. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

CARVALHO, Kairo William de. **Planejamento tributário com Ênfase em uma empresa revendedora de combustíveis: um estudo de caso da empresa K.** IX SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, UFSJ. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816502.pdf>> Acesso em: 24 de Maio de 2019.

CÉSAR, Marcelo Barbosa. **Avaliação dos serviços de consultoria realizados pelo SEBRAE-GO nas empresas de micro e pequeno porte, na cidade de Goiânia, no ano de 2000** – Florianópolis: 2002. 100 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

CHIOMENTO, Domingos Orestes. **A importância do planejamento tributário.** Notícias publicação 23 de Setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/a-importancia-do-planejamento-tributario/38250/>>. Acesso em: 24 setembro 2018.

DIAS, Eduardo Francisco. O impacto da carga tributária brasileira nas empresas. Centro Universitário Anhanguera - Anuário 2005 - SP. Disponível em: <<https://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/931/1/artigo%2024.pdf>> Acesso em: 27 de Maio de 2019.

FABRETTI, Láudio; FABRETTI, Dilene. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis.** 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2014 pg. 36.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa;** 4ª ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** 1ªEd. Editora da UFRGS - Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 30 de Outubro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 42 p.

GONÇALVES, Marilson Alves. **Consultoria.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 31, nº 2, p. 91-98, Abr/Jun. 1991.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário.** 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2001.

LIMA, Francineide Borges; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **Planejamento Tributário: Instrumento empresarial de estratégia competitiva.** Revista Eletrônica Qualitos – UEPB. Paraíba. v6. nº.1. 2007. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/106/75>> Acesso em: 01 de Outubro de 2018.

LUKIC, Melina Rocha. **Planejamento Tributário.** FGV Direito Rio, 2017. Disponível em: <https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u1882/planejamento_tributario_2017-1.pdf> Acesso em: 23 de Julho de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A. 2003. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1S3z7cjFymZ5uOBdScIIPAFNXkuR9S9Mv/view?usp=sharing>> Acesso em 25 de Outubro de 2018.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. 3ªEd. Atlas. São Paulo. 2001.

MATTOS, Jonatan Lima; ZANELLA, José Mauricio; SILVA, Itacir Alves da. **Consultoria e Assessoria Tributária**. Seminário de Iniciação Científica, Centro de Negócios – FSG. V.6, n. 1, 2017. Disponível em <http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/3204/2567> Acesso em: 02 de Julho de 2019.

MELO, Heloisa Santos; SEGANTINI, Giovanna Tonetto; ARAÚJO, Aneide Oliveira. Modelos de Gestão e perfil de gestores: Uma análise das publicações científicas do portal da CAPES. 20º Seminário de pesquisa CCSA - UFRN. 2015. Disponível em: <<https://seminario2015.ccsa.ufrn.br/assets/upload/papers/heloisa1859paper.pdf>> Acesso em: 27 de Maio de 2019.

NEVES, Graciene Alves de Almeida. **Planejamento Tributário: Uma análise do melhor regime tributário no âmbito federal, para uma empresa do comércio varejista de pneus e câmaras de ar da cidade de barreiras/B.A.** Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Bahia. 2016. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_pdf_2.pdf> Acesso em: 23 de Junho de 2019.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista FAE, Curitiba – Parana. v. 3, nº.3 p 1-12, set/dez. 2000. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/508/403>> Acesso em: 23 de Maio de 2019.

OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria; GONÇALVES, Marina. **A Importância do Planejamento Tributário para as Empresas**. Revista Científica e-Locução, FAEX – Minas Gerais. 3ª Ed. 2013. Disponível em: <https://faex.edu.br/arquivos_revistas/496047001371674179_3.pdf> Acesso em: 30 de Setembro de 2018.

PADOVEZE, Clóris Luís. **Introdução à Contabilidade, com abordagem para não-contadores: texto e exercícios**. 2ª. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

PARREIRA, Francisco E. **Consultoria, consultores e clientes**. São Paulo: Érica, 1997.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. Ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mFncF1altprFHjstdy110AHR9Xli_kyr/view?usp=sharing> Acesso em 26 de Outubro de 2018.

RESENDE, Holzmann Orleanz Silva. **Planejamento tributário: Lucro Presumido x Simples Nacional um estudo de caso na Microempresa Madeireira Pantanal**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – XIVSEGeT, 2017. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/10025146.pdf>> Acesso em: 24 de Julho de 2019.

SALES, Eugênio. **Qual o verdadeiro papel do consultor empresarial?**. Recife; Pernambuco. 11 novembro 2013. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/qual-o-verdadeiro-papel-do-consultorempresarial/74075/>> Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

SANDI, Máicon. **O impacto do planejamento tributário na lucratividade de um supermercado de pequeno porte**. Monografia – Universidade de Caxias do Sul – RS. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1465/TCC%20Maicon%20Sandi.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 25 de Maio de 2019.

SANTANA, Flávio, Dias. **O papel do gestor dentro da organização.** Revista Administrador, p.34, 2013. Disponível em: < <https://administradores.com.br/artigos/o-papel-do-gestor-dentro-da-organizacao>> Acesso em 01 de Julho de 2019.

SANTIAGO, Marlene; SILVA, José Luis. **Evolução e composição de carga tributária brasileira.** Revista Brasileira De Gestão e Desenvolvimento Regional, G&DRv. 2, n. 1, p. 22-41, jan-abr/2006. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/51>> Acesso em: 15 de Setembro de 2018.

SANTOS, José Roberto dos; **Papel do consultor na organização.** Monografia, UniSalesiano, Lins – São Paulo. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/49323.pdf>> Acesso em: 23 de Julho de 2019.

SIMPLES NACIONAL. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documents/Pagina.aspx?id=3>> Acesso em: 24 Julho de 2019.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino; SHIGUNOV, André Rogério. **A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade.** Revista eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) – Faculdade Cenecista de Campo Largo. V. 2, n. 1, maio/2003. Disponível em: < <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/444>> Acesso em: 24 de Maio de 2019.

SIQUEIRA, Eurípedes Bastos; CURY, LacordaireKemel Pimenta; GOMES, Thiago Simões. **Planejamento Tributário.** Revista CEPPG - CESUC - Centro de Ensino Superior de Catalão, Nº 25, 2011.

SOUZA, Edina; ROSA, Rosane; SILVA, Everaldo. **O Reflexo da Carga tributária na Mortalidade das Microempresas.** Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. 2015. Disponível em: <<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/110.pdf>> Acesso em: 15 de Setembro 2018.

VASCONCELOS, Renato Cesar Melo; **O Sistema Tributário Brasileiro e suas Perspectivas face à Iminente Reforma Tributária;** Dissertação de Mestrado – Fundação Getulio Vargas, Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3999/RenatoCesar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.